

Novembro 2021



A Importância das criptomoedas para o futuro do mercado financeiro



TENDÊNCIAS DAS CRIPTOMOEDAS: ENTENDA A IMPORTÂNCIA PARA O FUTURO DO MERCADO FINANCEIRO

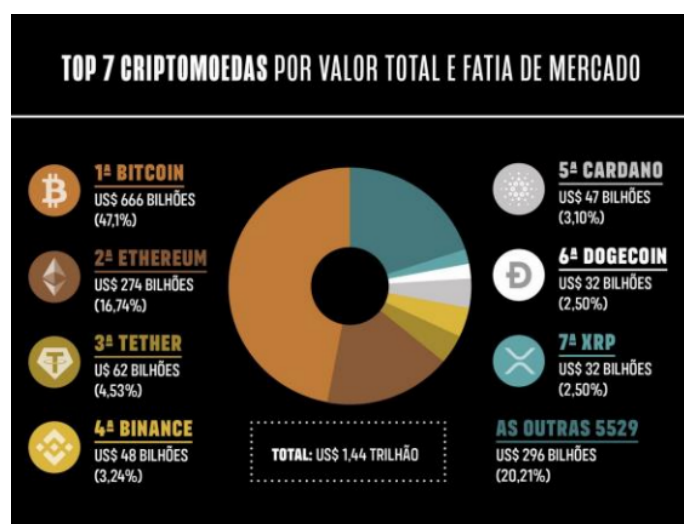
O que são as criptomoedas?

As criptomoedas nada mais são do que moedas digitais descentralizadas, ou seja, não são controladas por nenhum país ou entidade específica. Com isso, são criadas em uma rede de Blockchain, que é a tecnologia por trás da segurança nas transações de tais moedas, além de ser considerado um livro contábil público e um banco de dados para armazenar de forma segura e transparente o que é colocado nele.

Logo, pode-se dizer que são digitais, uma vez que não são tangíveis, como no caso do Real ou Dólar, em que o indivíduo consegue ter ele fisicamente. Contudo, elas podem ser convertidas em outras moedas, como, por exemplo, o Euro e, por conta disso, são utilizadas como moedas de troca para consumo de bens, serviços ou produtos.

Além disso, segundo o site Exame, atualmente, existem 10.810 moedas virtuais em circulação, dos mais variados valores e expectativas de crescimento, adequando-se aos mais diversos tipos de perfis de investimento. Entre estas, pode-se visualizar as principais e as parcelas que estas ocupam no mercado na Figura 2.

Figura 2: Principais Criptomoedas



Fonte: Voce S/A Abril

Como surgiram as Criptomoedas?

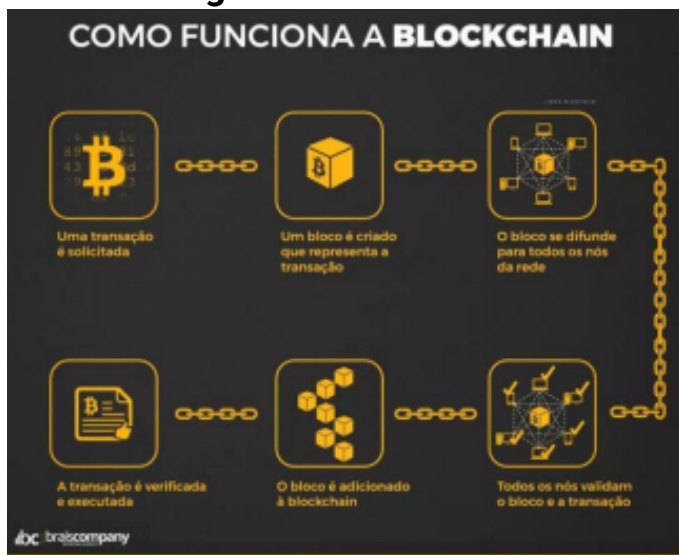
As criptomoedas surgiram em 2009, com a criação do Bitcoin, por Satoshi Nakamoto, codinome do criador, uma vez que não se tem informações atuais ou precisas do mesmo. Sendo assim, é considerado um mistério o seu paradeiro.

Como funcionam as Criptomoedas?

Como já mencionado, as criptomoedas são moedas virtuais e, em decorrência disso, só estão presentes na internet. Logo, não conseguimos tê-las em conta corrente, cofres ou carteiras comuns. Entretanto, elas são guardadas nas chamadas Exchanges, que nada mais são do que carteiras virtuais específicas para isso.

Ademais, para que existam, é necessário minerá-las em uma rede de Blockchain, como supracitado, a qual é mostrada na Figura 3. Essa mineração consiste, de maneira simplificada, no trabalho realizado pelo computador para a resolução de um problema matemático, que de dez em dez minutos é atualizado e seu nível é aumentado. Após a resolução do problema, o computador envia a resposta para o Blockchain e, como recompensa, o usuário recebe uma fração da unidade de criptomoeda que está minerando, não tendo um valor fixo para tal, uma vez que a recompensa varia de acordo com o grau de complexidade da solução encontrada.

Figura 3: Blockchain



Fonte: Braiscompany

Importâncias e benefícios das Criptomoedas

A importância das criptomoedas está baseada em seus diferenciais dentro do mercado. Nesse sentido, seus benefícios são diversos, entre estes, podemos mencionar a segurança que as criptomoedas oferecem, visto que o sistema relacionado a estas, é altamente tecnológico e inovador, estando em constante desenvolvimento. Dessa forma, as fraudes físicas, como golpes e falsificações, não são possíveis nesta rede, uma vez que esta é incorporada a diversos usuários que necessitam validar as transações, o que permite que o bloco em criação dependa de diversos indivíduos simultaneamente.

Assim, caso haja qualquer impedimento envolvendo um usuário, a transação não é validada e, portanto, não se completa. Além disso, a criptografia e tecnologia Blockchain garantem a transparência, rastreabilidade, segurança e confiabilidade na rede, visto que os cripto ativos são armazenados nas Exchanges e todas as suas negociações concretizadas são criptografadas e permanecem registradas no Blockchain, tendo, assim, um sistema de segurança que assegura sigilo às transações efetuadas.

Ademais, uma vez que as criptomoedas são 100% digitais e descentralizadas, estas não são deterioráveis, dependendo apenas de um sistema integrado à internet para durar eternamente, e existe uma liberdade geográfica, pois o acesso pode ser de qualquer local, necessitando apenas da chave, o que permite, portanto, o funcionamento global a partir de uma circulação livre e mais autônoma entre a população. Além disso, pelo fato das moedas digitais não pertencerem a nenhum país ou entidade, os bancos e outros intermediários são dispensáveis nas negociações e, também, estas acabam não sendo impactadas por fatores econômicos dos países, como uma crise ou medidas protecionistas econômicas, além de não sofrerem nas mãos da inflação.

Sendo assim, tendo em vista os motivos citados anteriormente e, também, a escassez digital de algumas criptomoedas, como é o caso do Bitcoin, o qual possui uma quantidade máxima de 21 milhões de Bitcoins que podem ser minerados, definida no código base da criptomoeda quando esta foi criada, isso faz com que estes tipos de cripto ativos constituam uma reserva de valor nesses casos.

Ainda, os cripto ativos possuem vantagem no sentido de que possibilitam transações mais fáceis e rápidas, as quais podem ser realizadas em qualquer dia e horário, a partir de baixas taxas em relação às moedas tradicionais.

Portanto, as criptomoedas podem ser consideradas como uma inovação tecnológica, que está alterando a dinâmica do mercado

financeiro e ganhando cada vez mais espaço no mercado, e, conseqüentemente, gerando oportunidades entre os investidores.

Riscos das Criptomoedas

No entanto, apesar de todos os diferenciais benéficos das criptomoedas, deve-se atentar aos riscos intrínsecos a estas também. Entre estes, o mais visível é a alta volatilidade dos cripto ativos, ou seja, a grande facilidade com que o mercado e as especulações financeiras conseguem alterar o valor da moeda digital.

Assim, as criptomoedas são famosas por sofrerem variações relativamente bruscas constantes, que podem preocupar o investidor, como se pode visualizar, na Figura 4, as grandes variações do valor, ou seja, a alta volatilidade, do Bitcoin ao longo do tempo.

Figura 4: Alta volatilidade do Bitcoin ao longo do tempo



Fonte: TradingView

Além disso, muitas vezes, devido à imensa valorização das moedas digitais, como pode ser visto na Figura 5 o exemplo da criptomoeda Bitcoin, em um curto período de tempo, alguns especialistas julgam essa euforia como uma forma irrealista de precificar estes cripto ativos, o que forma uma bolha financeira, na qual as criptomoedas especulativas são criadas apenas para retirar capital do investidor. Assim, há debates entre especialistas sobre essa onda das criptomoedas, que pode ser vista como uma bolha especulativa, que pode estourar a médio e longo prazos, causando desconfiança e medo em alguns, ou vista como uma oportunidade de diversificação aos investidores, apesar dos riscos intrínsecos.

Figura 5: Alta valorização do Bitcoin ao longo do tempo



Fonte: InfoMoney

Ainda neste contexto, muitas vezes, este aumento brusco na especulação das moedas digitais pode ser uma crescente sem base sólida, estimulada por algumas personalidades famosas que causam polêmicas na internet, como é o caso da criptomoeda meme, a “Dogecoin”, que surgiu a partir de um meme nas redes sociais e alcançou uma posição dentre as 10 criptomoedas mais valiosas do mundo sem fundamentos sólidos para tal valorização.

Outro impacto negativo dentro desse contexto é o ambiental, em que, em um mundo cada vez mais ligado às tendências ESG (“Environmental, social and corporate governance”), há uma preocupação grande acerca da grande quantidade de energia utilizada na mineração, a qual, muitas vezes, provém de combustíveis fósseis, causando sérios prejuízos ambientais ao planeta.

Por fim, por conta da inexistência de uma regulamentação específica, que facilita os processos, entretanto, torna o usuário sujeito a riscos operacionais no ambiente de negociação e gestão dos cripto ativos, estes podem ser causa de conflitos irresolúveis entre

emissores e outros agentes, visto que as autoridades de quaisquer países não têm jurisdição para agir neste ambiente.

Perspectivas e o Sistema Financeiro

A maior criptomoeda da contemporaneidade, o Bitcoin, instiga o desenvolvimento de novos modelos econômicos, quando comparado aos presentes na atualidade.

A priori, o Bitcoin surge como solução para o problema de centralização de moedas fiduciárias. Atualmente, bancos centrais têm o poder de manipular o fornecimento monetário: com poucos cliques, é possível “criar-se novas moedas”, o que pode gerar alguns fenômenos negativos como, por exemplo, a inflação. Além disso, como o ocorrido no governo de Fernando Collor de Melo, presidente brasileiro que congelou a poupança de cidadãos brasileiros em 1990, governos detêm a capacidade de confiscar e controlar o patrimônio financeiro de seus cidadãos, o que pode contribuir para uma sociedade sem liberdade, no caso, econômica.

Ricardo Mena
Aline Hidemi Murata
Giancarlo Pagano

Disclaimer

Avisos – As informações contidas nesse artigo foram obtidas de fontes abertas ao público em geral, mas consideradas pelo(s) membro(s) da Liga do Mercado Financeira como confiáveis e fidedignas. A Liga do Mercado Financeiro não responde legalmente com nenhum tipo de garantia, uma vez que este artigo tem apenas fins didáticos e não consiste de forma alguma como recomendação ou análise de um profissional.